

Projeto Pare e Pense: Abordagem de Educação Midiática Para Alunos de Escolas Públicas de Santa Maria, Rio Grande do Sul¹

Júlia Bortolin dos SANTOS²

Thainá Gremes CARNEIRO³

Liliane Dutra BRIGNOL⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O presente resumo tem como objetivo expor os resultados obtidos na realização de oficinas oriundas do projeto “Pare e Pense”, iniciativa de educação midiática para jovens santamarienses. A elaboração do conteúdo da dinâmica foi norteada por autores como Recuero & Gruzd (2019) para *fake news*; Wardle & Derakhshan (2017) para os tipos de desinformação; Boyd & Ellison (2007) para redes sociais; Kellner & Share (2008) sobre educação midiática e Lemos & Oliveira (2020) para tratar da responsabilidade no meio digital. A dinâmica permitiu avaliar o produto editorial final do projeto, a recepção ao tema da desinformação e o interesse dos estudantes na discussão.

PALAVRAS-CHAVE: oficina; *fake news*; educação midiática; desinformação; comunicação.

INTRODUÇÃO

A oficina aqui apresentada como o foco do resumo fez parte do projeto “Pare e Pense”, realizado no final de 2023 em escolas públicas de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A iniciativa de educação midiática, trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social - Produção Editorial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), propunha incentivar a discussão do tema das *fake news* e o mapeamento de padrões e comportamentos no combate à desinformação de jovens do 2º ano do Ensino Médio. Com objetivo de testar a cartilha produzida como produto editorial final do projeto, foi realizada uma oficina junto às turmas que se enquadravam no público alvo da iniciativa.

Portanto, o presente resumo intenciona expor as contribuições e resultados obtidos pelas autoras durante as dinâmicas das oficinas, além de refletir sobre as hipóteses que foram elaboradas a partir da interação com os alunos participantes. Dessa

¹ Trabalho apresentado na IJ6 do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Bacharela em Comunicação Social - Produção Editorial pela UFSM, email: julia.bortolin@acad.ufsm.br

³ Bacharela em Comunicação Social - Produção Editorial pela UFSM, email: thainagremes08@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Produção Editorial da UFSM, email: liliane.brignol@ufsm.br

maneira, o resumo está organizado na ordem: introdução, com informações gerais e de contextualização; metodologia, para compreensão das etapas de construção do conteúdo exposto na atividade; fundamentação teórica para menção dos autores que nortearam a estrutura da atividade; reflexão acerca dos resultados obtidos e conclusão com as hipóteses levantadas a partir da aplicação da dinâmica em sala de aula.

METODOLOGIA

Na fase anterior à oficina, foram aplicados questionários com o objetivo de identificar os padrões de consumo e conhecimento prévio acerca do tema da desinformação. Após a etapa de análise dos dados e com a versão piloto do produto editorial em mãos, as autoras realizaram oficinas com o intuito de promover um espaço de retorno dessas informações para a comunidade escolar, além de incentivar o manuseio do produto e conseqüente contribuição em seus ajustes, partindo da perspectiva do público alvo.

Além desses objetivos, o projeto também teve em vista a elaboração de uma dinâmica rápida e objetiva, com ênfase em conceitos usuais e que foram mencionados em dúvidas visualizadas na etapa anterior. Esse formato teve como foco incentivar o pensamento crítico dos estudantes e estimular o diálogo sobre o tema da desinformação, aproximando-os do exercício da educação midiática.

Para viabilizar essa troca, a oficina foi dividida em três momentos principais: conversa sobre o projeto, foco na contextualização do tema, conceituação de termos e conclusões extraídas dos questionários; apresentação do produto, onde foram compartilhadas as etapas de criação do produto editorial final e sua usabilidade; e a dinâmica em si, momento em que os alunos utilizaram o produto de forma colaborativa enquanto foram apresentados à casos ou de casos e situações que estimularam o pensamento crítico e a reflexão. Ao final da oficina, os alunos receberam uma breve avaliação para preencher, que visava identificar suas opiniões sobre a relevância do projeto, pertinência do tema e opinião sobre o aspecto visual do produto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como mencionado previamente, a oficina teve três momentos, sendo um deles uma conversa com os alunos a respeito da temática da desinformação, englobando o que é, maneiras de identificação, posturas que podem ser tomadas diante dela, etc. Para

embasar esse momento de diálogo, utilizou-se de pesquisa para fundamentar os seguintes termos: *fake news*, redes sociais e educação midiática.

Durante a etapa de pesquisa bibliográfica, foi possível perceber que não existe um consenso dentro do meio acadêmico para a definição de *fake news*. Portanto, para o contexto do projeto, escolheu-se a definição de Recuero & Gruzd (2019), que vê *fake news* enquanto sinônimo de desinformação, utilizada para indicar rumores e informações falsas que circulam majoritariamente nas mídias sociais. E a caracterização de Shu et al. (2017, p. 2, tradução própria): (1) “Falsas informações que podem ser verificadas como falsas”; (2) “Criadas com intenções desonestas para enganar consumidores”.

Ademais, os tipos de desinformação foram categorizados a partir de Wardle & Derakhshan (2017): *mis-information*, informação errônea compartilhada sem a intenção de ser danosa; *mal-information*, informações corretas tiradas de contexto para lesar algo/alguém; e *dis-information*, informações falsas criadas e compartilhadas de forma intencional para causar danos.

Para “redes sociais”, foi trabalhado o conceito de Boyd & Ellison (2007):

serviços em rede que permitem que indivíduos (1) construam um perfil público ou parcialmente público em um sistema limitado, (2) articulem uma lista de outros usuários com quem eles compartilham uma conexão, e (3) vejam e atravessem suas listas de conexões e aquelas feitas por outros dentro do sistema (BOYD & ELLISON, 2007, p. 2, tradução própria).

No que diz respeito à Educação Midiática, utilizou-se a perspectiva de Kellner & Share do movimento de alfabetização midiática nos Estados Unidos da América (EUA), que “consiste numa série de competências comunicativas, incluindo as habilidades de acessar, analisar, avaliar e comunicar” (KELLNER & SHARE, p.15). Por ser uma alternativa politicamente neutra, é criticada por autores que veem o questionamento crítico como vital para a Educação Midiática. Entretanto, considerando o cenário sociopolítico de 2022, ano eleitoral e de polarizações intensas, julgou-se que um viés mais neutro politicamente evitaria discussão partidária, mantendo o foco na proposta original do projeto e estimulando o pensamento crítico por meio de curiosidades e exemplos de temáticas diversas.

Por fim, Lemos & Oliveira (2020) falam da tendência de responsabilização de terceiros dos consumidores de informação, e como isso prejudica o diálogo. Para

colocar essa problemática em pauta, instigou-se o pensamento a respeito do que é compartilhado, além da postura ativa diante do que é inverídico.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram feitas 3 oficinas entre novembro e dezembro de 2022, sendo uma no turno da tarde e as demais no turno da manhã. Para ministrá-la, uma apresentação de slide de 19 páginas foi criada, com a explicação dos conceitos e exemplos de mensagens duvidosas para estimular a interação.

A primeira oficina sofreu alguns empecilhos técnicos, como a ausência do datashow, vetado por indisponibilidade da sala de projeção. A dinâmica foi, então, improvisada em um notebook, o que prejudicou muito a legibilidade da apresentação e consequentemente a participação da turma. Mesmo assim, pode-se dizer que foi bem sucedida na medida em que teve colaboração de alguns alunos pontuais e até mesmo da professora, cumprindo seu objetivo e recebendo uma avaliação positiva no final.

Quem abriu o caminho para as outras duas oficinas, inclusive, foi a professora presente na primeira. Ela julgou de extrema importância o debate sobre *fake news* em sala de aula, cedendo mais períodos com outras turmas.

A segunda oficina obteve um resultado positivo ainda mais nítido que a anterior. Os estudantes contribuíram com indagações e exemplos e questionamentos voltados para temática. O tempo necessário para a conclusão da apresentação e da dinâmica final foi bem maior do que o estipulado, utilizando-se de dois períodos inteiros para debate.

A terceira oficina foi ministrada em uma turma que não havia conhecido o projeto previamente por não ter participado da etapa dos questionários. Esse aspecto foi considerado benéfico, possibilitando a observação da recepção do material por um público sem contatos prévios.

Durante a atividade, foi possível identificar uma semelhança com a primeira oficina, com alguns alunos pontuais participando de maneira ativa com perguntas e contribuições gerais; e outros que se mantinham dispersos ao longo da apresentação.

Em cada dinâmica, foi solicitado aos alunos que respondessem a uma avaliação para identificar o nível de pertinência da oficina para eles. As respostas mostraram que a inserção em ambiente escolar foi positiva ao público do projeto, que fizeram apenas considerações pontuais em relação ao produto utilizado como material de suporte, mas nada sobre a oficina em si.

CONCLUSÃO

De modo geral, pôde-se perceber que a realização da oficina foi benéfica para a comunidade escolar. Em mais de um momento durante a inserção no ambiente de ensino, profissionais da instituição falaram sobre como julgavam importante a interação entre universidade e comunidade. Foi possível identificar essa postura de apreciação do momento de aprendizado e diálogo também nos alunos, por meio de suas diversas contribuições em forma de questionamentos, opiniões e relatos de experiência que tiveram com o fenômeno da desinformação.

Ademais, a oficina cumpriu com o seu papel inicial de ser um momento de teste da versão piloto do produto que estava sendo criado e de retornar aos alunos questões identificadas com necessidade de maior foco, a exemplo da importância de ter uma postura ativa quanto às *fake news*.

Para possíveis realizações futuras da atividade, alguns pontos podem ser reconsiderados: a importância de ter um plano B em mídia *off* caso ocorra problemas com o material digital, tal qual foi com o *datashow*; pensar em dinâmicas que consigam integrar mais todos os alunos e não apenas alguns, como ocorreu na primeira e terceira oficina; e tentar se adequar com antecedência ao cronograma escolar, que foi um empecilho encontrado na realização das dinâmicas por ser final de ano e os professores terem pouco tempo para palestras.

REFERÊNCIAS

BOYD, Danah M; ELLISON, Nicole B. Social Network Sites: Definition, History and Scholarship. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>. Acesso em: 09 fev 2022.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/hcZr4mDdbgTfSy3NWt8RptQ/?lang=pt>. Acesso em: 14 jul 2022.

LEMOS, André; OLIVEIRA, Frederico. **Fake news no Whatsapp: um estudo da percepção dos efeitos em terceiros**. Disponível em:



INTERCOM Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/9512/7296> .
Acesso em: 15 maio 2022.

RECUERO, Raquel; GRUZD, Anatoliy. **Cascatas de Fake News Políticas:** um estudo de caso no Twitter. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/gal/a/Kvxg4btPzLYdxXk77rGrmJS/?lang=pt>. Acesso em: 09 fev 2022.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **INFORMATION DISORDER:** Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Disponível em:
<https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em 12 jul 2022.